

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



JORNALISMO x DESINFORMAÇÃO: a batalha no campo da comunicação

Ed Wilson Ferreira ARAÚJO¹

RESUMO

O jornalismo, na esteira do Iluminismo, é uma das instituições resultante do processo de construção da modernidade. Como forma de conhecimento da realidade, o jornalismo dialoga com os pressupostos da razão e da ciência para construir relatos verossímeis sobre os fatos. Na contemporaneidade, o crescimento do negacionismo e da desinformação transitando no espaço público constituem antíteses ao jornalismo e revelam formas obscurantistas de encarar a realidade. No contexto desses opostos, o trabalho faz uma revisão bibliográfica sobre as epistemologias do jornalismo e confronta as diversas formas de distorção da realidade amparadas no termo genérico “fake news”.

Palavras-chave: Jornalismo. Conhecimento. Modernidade. Desinformação.

ABSTRACT

Journalism, in the wake of the Enlightenment, is one of the institutions resulting from the construction process of modernity. As a way of knowing reality, journalism dialogues with the assumptions of reason and science to build credible reports about the facts. In contemporary times, the growth of denialism and misinformation transiting in the public space are antitheses to journalism and reveal obscurantist ways of facing reality. In the context of these opposites, the work makes a bibliographic review on the epistemologies of journalism and confronts the different forms of distortion of reality supported by the generic term “fake news”.

Keywords: Journalism. Knowledge. Modernity. Misinformation.

¹ Ed Wilson Ferreira Araújo, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Doutor. E-mail: ed.wilson@ufma.br

PROMOÇÃO



APOIO



1 INTRODUÇÃO

Em primeiro lugar, cabe um esclarecimento sobre o uso da expressão “fake news”. Embora seja um termo popularizado, de uso comum, ele é inadequado ao ambiente acadêmico porque não expressa com o necessário rigor conceitual uma construção teórica correspondente ao pretenso sentido.

“Fake news” é uma figura de linguagem denominada oxímoro, uma combinação de palavras de sentido oposto que se excluem, gerando paradoxos que podem representar sarcasmo ou ironia, tais como “obscura claridade”, sábia ignorância”, “gentileza cruel”, “silêncio ensurdecedor”, “ilustre desconhecido”, “morto vivo”, “doce veneno”. Em tradução direta, *fake* significa falso; e *news*, notícia. Para as teorias do jornalismo, os critérios de produção da notícia não permitem falseamentos; portanto, associar notícia e falsidade na mesma expressão produz um contraditório inadmissível no processo de apuração dos fatos para a feitura de um relato jornalístico.

O uso do termo “fake news” está ancorado na torrente de expressões usuais e até gírias derivadas de uma crescente tendência obscurantista e negacionista amparada no conceito de “pós-verdade”. A partir de 2016, o uso mais intenso da “pós-verdade”, segundo o Dicionário Oxford, diz que os fatos objetivos são menos influentes do que as versões e as emoções. A disseminação desse arrazoado teve emblemáticas representações em dois fatos relevantes no cenário internacional: o Referendo Brexit (saída do Reino Unido da União Européia, em 2016) e a eleição do presidente Donald Trump, em 2017, nos Estados Unidos. Ambos foram marcados pelo uso intenso de estratégias de comunicação cuja tônica era gerar dúvida, confusão, distorção, manipulação e negação da realidade.

Nesse trabalho, fazemos uma revisão bibliográfica sobre os pressupostos teóricos do jornalismo com o objetivo de recuperar as suas bases conceituais e asseverar a relação entre jornalismo e conhecimento da realidade, refutando as tendências contemporâneas amparadas em especulações sem fundamento epistemológico. Para dar conta da complexidade do recorte proposto no artigo,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



adotamos o método dialético (Prado Junior, 1973) nessa abordagem, caminhando com o arcabouço teórico na relação entre as partes e o todo no contexto da totalidade na perspectiva histórica expressa no jornalismo como forma de conhecimento do real.

O artigo está organizado em três seções. A primeira, baseada em Jürgen Habermas (1984), Pedro Goergen (2001) e Ciro Marcondes Filho (2002), apresenta as bases teóricas sobre a afirmação do jornalismo no contexto das revoluções burguesas. O segundo aporte diz respeito ao jornalismo como forma de conhecimento da realidade, segundo a formulação de Adelmo Genro Filho (1987) e Nelson Traquina (2005), enfatizando a articulação dialética entre as categorias do singular, particular e universal. A terceira parte incorpora o desenvolvimento das ideias obscurantistas no âmbito da filosofia que desembocaram no conceito de pós-verdade e as suas implicações na compreensão da realidade.

2 A EMERGÊNCIA DO JORNALISMO NA MODERNIDADE

A opção pelo enfoque metodológico do materialismo histórico-dialético para a abordagem do objeto possibilita capturar a relação entre o jornalismo e a modernidade na totalidade da sociedade como processo histórico (Prado Junior, 1973); ou seja, visa capturar as transformações ocorridas no período de transição do feudalismo ao capitalismo e compreender como o jornalismo está implicado nesse processo.

No transcurso dos séculos XV ao XVIII ocorreram mudanças na base econômica e na esfera política que configuraram a queda do antigo regime e a ascensão da modernidade. Nesse contexto, o incremento do capitalismo assegura a exploração colonial e o tráfico de escravos, proporcionando acumulação de capital e monopólio do comércio, atendendo aos interesses da burguesia mercantil européia.

Embora fosse uma classe em crescente participação no novo modelo econômico, a burguesia ainda não dominava as instâncias do poder político

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



controlado pelo absolutismo monárquico e centralizado nas figuras do rei, da nobreza e do clero. A burguesia fornecia os recursos humanos e financeiros para as monarquias absolutas, mas estava sem a força concreta nas instâncias política e jurídica.

O projeto de inserção da burguesia no poder político passava necessariamente por uma série de movimentos que remontam ao Humanismo e ao Renascimento, mas cujos fundamentos mais precisos estiveram fincados no Iluminismo, demarcando a ruptura com o Antigo Regime. Afloraram de maneira mais evidente os ideais de liberdade e progresso, rejeição do direito divino dos reis, a promessa de soberania do povo, a valorização das descobertas científicas e a evidência da razão, implicando no primado da concepção antropocêntrica sobre o teocentrismo, na perspectiva de libertar o ser humano da dominação religiosa marcante no período medieval.

Os pressupostos da razão, da liberdade, do progresso e da ciência tonificaram as revoluções burguesas do século XVIII.

O ideal continua sendo o da salvação, mas haviam sido substituídos os meios de alcançá-la. A redenção do homem passa a depender não mais do gesto generoso da divindade, mas da capacidade racional do homem de desvendar os segredos da natureza, descobrir suas regularidades e colocar estes conhecimentos a serviço do homem pela tecnologia. Cada vez mais, a salvação deveria ser procurada não no além, mas no aquém; cada vez mais, a felicidade deveria ser conquistada a partir dos recursos (racionais) próprios do homem. A modernidade é o processo de desencantamento da organização religiosa do mundo. (GOERGEN, 2001, p.16)

Seria possível, assim, realizar a cidade celestial na terra. O progresso passou a ser o horizonte da modernidade, mediante a promessa de um futuro glorioso sobreposto ao sentido de passado. A salvação não é mais um altruísmo da divindade e sim uma conquista da razão que emancipa o ser humano da passividade religiosa.

Nesse cenário, o projeto moderno condensa as aspirações de uma classe pelo poder institucional e passa necessariamente pela impulsão e visibilidade do conjunto das ideias do referido campo político no espaço público. Do ponto de vista estratégico, a criação da esfera pública burguesa insere os cafés literários, os

PROMOÇÃO



APOIO

clubes de leitura, as associações de comensais, os jornais e revistas como espaços de produção, circulação e consumo do ideário moderno. A conversação e a leitura mobilizavam as camadas da oralidade e da escrita no contexto da comunicação na sociedade em transformação pelas revoluções burguesas.

Todos os professores dos quadros das Faculdades de Direito, Medicina e Filosofia deveriam sucessivamente “enviar em tempo e no máximo até quinta-feira uma nota especial, escrita de modo claro e inteligível, ao directorio de publicações”. Sobretudo os intelectuais deveriam transmitir “ao público descobertas que pudessem ser aplicadas”. Os burgueses, aqui ainda sob encomenda dos senhores feudais, formulam as ideias que logo viriam a ser as suas próprias ideias e dirigidas contra aqueles que antes as encomendavam. (HABERMAS, 1984, p. 40).

A esfera pública burguesa é acionada pelos “homens cultos” (médicos, pastores, oficiais, professores, juristas e funcionários da administração) constituintes de uma elite intelectual participante ativa no processo de visibilidade das ideias burguesas no transcurso de afirmação do projeto moderno.

O jornalismo é filho legítimo da Revolução Francesa [...] Ele expande-se a partir da luta pelos direitos humanos nesta que foi a ‘revolução símbolo’ da destituição da aristocracia, do fim das monarquias e de todo o sistema absolutista herdado da Idade Média, assim como da afirmação do espírito burguês.” (MARCONDES FILHO, 2002, p.10)

Assim, o jornalismo afirma a consolidação *pari passu* do campo burguês, corroborando a ampliação dos espaços de difusão da classe em mobilidade e construtora de uma esfera pública própria fundamental para a materialização do seu projeto de poder. Segundo Marcondes Filho (2002), o jornalismo sintetiza a razão no fulcro do espírito moderno, sobrepujando a tradição obscurantista medieval centrada na autoridade religiosa.

3 JORNALISMO E CONHECIMENTO DO REAL

No amplo espectro das teorias do jornalismo (Traquina, 2005), as primeiras formulações enfatizavam a ideia de reprodução fiel dos fatos, como se o repórter, ao ir ao campo colher as informações para produzir os relatos, transportasse para os meios de comunicação um produto jornalístico tal qual aconteceu, como se fosse

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



um espelho da realidade. Derivada de concepções positivista e funcionalista, a chamada teoria do espelho foi posteriormente superada por outras concepções, segundo Traquina (2005): teoria da ação pessoal ou “gatekeeper”, teoria organizacional, teoria da ação política, teorias construcionistas, teoria estruturalista e interacionista.

Para assentar a substância epistemológica desse artigo, interessa o recorte na formulação de Adelmo Genro Filho (1987) e a sua proposição acerca de uma teoria marxista do jornalismo. De forma sintética, nessa seção estruturamos os pressupostos da formulação do autor nos subitens abaixo. O primeiro especifica e relaciona o senso comum e a ciência ao jornalismo. A segunda dimensiona o jornalismo nas categorias do singular, particular e universal.

3.1 A relação entre senso comum, ciência e jornalismo

Uma mulher experiente, versada no poder e na utilidade das ervas e chás para tratar os males dos moradores da sua vizinhança na comunidade, produz conhecimento tão relevante quanto a parteira que auxilia grávidas no trabalho de dar à luz. Elas são detentoras de um tipo de conhecimento comum, às vezes transmitido através de gerações, pautado na empiria, sem amparo nos rigores teóricos e metodológicos. Embora realizem uma série de procedimentos nos seus respectivos atos, visando executar com sucesso as suas técnicas de cura e do momento final da prenhez, o trabalho da erveira e da parteira não constituem práticas científicas. Elas referenciam as suas ações no senso comum, uma variante de conhecimento não institucionalizado pelo campo científico e nem legitimado pela Bioquímica e/ou Medicina, embora tenham as suas valorações reconhecidas nos seus ambientes originais.

A diferença entre as práticas da erveira e da parteira e do bioquímico está no conjunto de conhecimentos que o cientista emprega no trabalho de observar o princípio ativo das plantas medicinais, empregando métodos e técnicas laboratoriais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

constitutivas de regras, princípios e rigores do campo científico, a fim de provar, evidenciar e sustentar teórica e metodologicamente a eficácia de um determinado medicamento originário de substâncias extraídas da natureza, remodeladas ou criadas artificialmente para serem utilizadas no tratamento de certas doenças. O conhecimento produzido pelo pesquisador; portanto, terá de necessariamente obter o reconhecimento da comunidade científica mediante a comprovação de eficácia do saber acadêmico.

O jornalismo, por sua vez, é uma forma de conhecimento da realidade (Genro Filho, 1987) que dialoga com o senso comum e a ciência para produzir relatos verossímeis sobre os fatos. O repórter, ao ir a campo testemunhar, investigar e apurar um acontecimento, aciona um rol de dispositivos cognitivos que vão da intuição até as consultas em sofisticadas bases de dados para levantar estatísticas sobre um tema relevante de interesse público. O trabalho da reportagem tanto pode buscar fontes no senso comum – um indivíduo que testemunha um acidente de carro ou um roubo - quanto na administração pública, a exemplo das autoridades de trânsito ou da justiça e polícia.

Como prática social, forma de conhecimento, exercício público de entendimento do mundo, produto da sociedade e produtor dos sentidos, o jornalismo tem relações intrínsecas com a ciência porque a técnica de produção do relato noticioso, da reportagem e do documentário, para ficar apenas nesses formatos, requer o uso dos critérios de verdade pautados na racionalidade, tais como o ordenamento lógico, correspondência com os fatos, coerência, objetividade e utilidade (Tambosi, 2007).

Os relatos verossímeis passam necessariamente pelo acionamento da razão, insumo teórico do iluminismo, já mencionado anteriormente na sua vinculação com a ciência. Os valores agregados ao iluminismo, como a transparência, conferem ao jornalismo o poder de revelação sobre os fatos, os atos e os documentos outrora sob o controle da Igreja Católica no período medieval. Concomitante a esse processo, o jornalismo associa-se à perspectiva dos direitos humanos e da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



liberdade de imprensa (MARCONDES FILHO, 2002). O saber se espalha no transcurso da destituição da aristocracia e do fim da monarquia.

Assim, o jornalismo traduz uma aquisição da modernidade, vinculado aos pressupostos da ciência, razão, transparência, publicidade e verdade, correspondência, coerência e relação direta com os fatos.

3.2 Singularidade, particularidade e universalidade no jornalismo

Uma das técnicas de produção da notícia de maior reverberação nas escolas de Jornalismo recomenda que o relato sobre os fatos deve seguir os parâmetros do que se convencionou chamar “pirâmide invertida”, uma forma de configurar a notícia partindo dos aspectos mais importantes e seguindo em ordem decrescente de relevância. A “pirâmide invertida” é a base do lead (em inglês), ou lide (em português), uma forma sintética de enumerar e responder às perguntas - o quê, quem, quanto, onde, como, quando e porquê – e, baseado nas respostas, redigir o núcleo da notícia. (AMARAL, 1969). O lide, como parágrafo-guia, tem a função de conduzir o público para o núcleo singular da informação, como princípio organizador da notícia.

Para Genro Filho (1987), o jornalismo ultrapassa os limites teóricos baseados apenas nos enfoques funcionalista, ideológico, econômico e semiológico. Segundo o autor, do ponto de vista histórico, para além da técnica, o jornalismo como forma de conhecimento do real implanta uma nova visada epistemológica, “uma teoria capaz de abrangê-lo deve propor claramente o problema em sua conexão com categorias filosóficas, situando os aspectos histórico-sociais no contexto de uma reflexão de alcance ontológico sobre o desenvolvimento social”. (GENRO FILHO, 1987, p. 153)

A sua proposição carrega as propriedades assentadas nas categorias do singular, particular e universal. Singularidade é representada por aquilo que, no fato,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

é peculiar, especial, uma distinção que especifica, diferencia e individualiza. É a matéria-prima do jornalismo.

Particularidade corresponde aos campos de conhecimento, ao grau de amplitude no processo de apuração do fato que permite o aporte de disciplinas que tentam dar conta da singularidade dos eventos do mundo, com metodologia e lógica próprias, constituindo uma mediação para atingir a universalidade.

Já a universalidade diz respeito às visões globais e íntegras da totalidade das coisas. O relato jornalístico capturado no singular e mediado pelas particularidades alcança a universalidade quando produz uma rede de circulação de conhecimentos capaz de garantir a comunicabilidade nos diversos níveis do público.

Os conceitos de singular, particular e universal expressam dimensões reais da objetividade e, por isso, representam conexões lógicas fundamentais do pensamento, capazes de dar conta, igualmente, de modalidades históricas do conhecimento segundo as mediações que estabelecem entre si e as suas formas predominantes de cristalização. (GENRO FILHO, 1987, p. 156)

Para Herz, as três categorias estão conectadas dialeticamente e destaca uma característica fundamental para justificar a relação entre elas – a de que as propriedades da singularidade estão dimensionadas na particularidade e na universalidade.

Essa terceira afirmação sobre essas categorias é fundamental para a nossa distinção posterior do conceito de jornalismo. Significa que no conceito de universalidade, ou seja, de ser humano, nós todos estamos presentes. Se no universal estamos todos incluídos, significa que no universal estão contidos os somatários das singularidades e particularidades. Agora, se nós olhamos do ângulo da particularidade ou da singularidade, podemos verificar que em cada uma dessas dimensões, as demais também estão presentes. Mas estão presentes de forma subjacente, de forma superada, como se estivessem dormidas, como se dissolvidas dentro das demais categorias. Elas não só se relacionam entre si dialeticamente, permanentemente e formam um sistema, como em cada uma delas as demais estão presentes. Não existe singularidade pura em que não estejam presentes dentro dela a particularidade e a universalidade. E não existe universalidade pura sem que dentro dela não estejam todos os casos. (HERZ, 2013, p. 460)

As formulações de Genro Filho (1987), comentadas por Herz (2013), corroboram uma crítica sobre a pirâmide invertida, mas sem desprezá-la. Para os respectivos autores, o jornalismo como forma de conhecimento do real não dá conta

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

de ser representado por uma forma hierarquizada do relato noticioso em uma ordem decrescente de importância. As respostas às perguntas – o que, quem, quando, onde, como, quanto e porque – para a elaboração do lead constituem uma representação gráfica simplificada de construção do relato que não encontra amparo na perspectiva epistemológica do jornalismo.

[...] o segredo da pirâmide é que ela está invertida. Por que ela está invertida? Porque se pensarmos a pirâmide em pé, o ângulo para cima e base embaixo, nós vamos ter um raciocínio mais apropriado para referir à essência do jornalismo. Qual seja, que a notícia jornalística caminha da sua formulação do singular, o aspecto mais agudo, para os aspectos mais particulares. (HERZ, 2013, p. 471)

O universal, por sua vez, diz respeito à generalização, situando o relato sobre o fato no tempo presente e na história.

4 A BATALHA CONTEMPORÂNEA: JORNALISMO x DESINFORMAÇÃO

Caracterizadas as relações entre senso comum, ciência e jornalismo, este tomado na relação dialética entre singularidade, particularidade e universalidade, constitui-se um corpo teórico que sistematiza a indissociabilidade entre o campo jornalístico e o científico. A produção de relatos verossímeis sobre os fatos passa necessariamente pela mobilização dos critérios lógicos que fundamentam o processo de produção, circulação e consumo dos conteúdos noticiosos. A razão, proteína da modernidade, insere-se nesse patamar epistemológico.

Ocorre que, na contemporaneidade, os princípios normativos do Jornalismo e da Ciência, duas instituições emergentes da modernidade, vêm passando por um constante processo de críticas e ataques remanescentes do pensamento relativista e do ceticismo filosófico. Entre as fontes dessa perspectiva, Nietzsche (2008) abasteceu o repertório do desencanto ou colapso da razão.

O que é, pois, verdade? Um exército móvel de metáforas, metonímias, antropomorfismos, numa palavra, uma soma de relações humanas que foram realçadas poética e retoricamente, transpostas e adornadas, e que, após uma longa utilização, parecem a um povo consolidadas, canônicas e obrigatórias: as verdades são ilusões das quais se esqueceu que elas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



assim o são, metáforas que se tornaram desgastadas e sem força sensível, moedas que perderam seu troquel e agora são levadas em conta apenas como metal, e não mais como moedas (NIETZSCHE, 2008, p. 36).

A crítica ao projeto moderno e ao protagonismo da razão canaliza e entrelaça o pessimismo e a falência da promessa iluminista quando, na virada para o século XX, o mundo estava diante da perplexidade das guerras, a bomba atômica, fome, morte, destruição dos recursos naturais, crises nas economias internacionais, falência dos sistemas políticos promissores da transformação do mundo para uma etapa mais desenvolvida que o período medieval.

O arsenal de armas do relativismo, direcionadas para as promessas não cumpridas pelo projeto moderno, miram o desencanto e começam a gerar concepções e práticas que confrontam os princípios iluministas, abalando as estruturas do edifício da razão. Nesse contexto, um dos papéis do ceticismo visa questionar em profundidade ou mesmo abandonar os critérios racionais regentes dos princípios da lógica e da verdade. Assim, o relativismo e os cétricos ganham um novo impulso e passam a recuperar os valores e a forma de ver o mundo pela lente da tradição.

As perspectivas nesse caminho acentuam a crítica e evidenciam o perigo de a razão e a ciência serem vistas como dogmas ou religiões dos séculos XIX e XX. Cresce, entre os difusores dessa perspectiva, o mantra “toda verdade é relativa”. O relativismo, apropriado por perspectivas de base epistemológica diversa do real concreto, desemboca na ideia genérica de que a verdade está condicionada às circunstâncias da sua formulação; ou seja, depende do ponto de vista.

Assim, a emergência das ondas de pós-verdade e a desinformação projetam tenebrosas permutas sobre a abordagem da realidade. Troca-se a razão pela negação, a lógica pela incongruência, o argumento pelas preferências pessoais, a evidência pela confusão, a materialidade das provas pelas versões, a tese pela dúvida, o esclarecimento pela doutrina, a objetividade pelas múltiplas subjetividades, a dinâmica pela mecânica, a dialética pelo positivo.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Eis, portanto, o cenário onde hoje frutifica todo tipo de desinformação - da manipulação grosseira à mentira deslavada – muito presente na eleição presidencial de 2018 no Brasil e durante a pandemia covid19.

No entanto, apesar da força do relativismo e do negacionismo, o jornalismo e a ciência sobrepuseram as suas institucionalidades à pós-verdade. Tanto no esclarecimento sobre a pandemia quanto na disputa eleitoral e até os episódios mais recentes dos campos da política, da saúde, militar e do judiciário são perceptíveis a força do discurso científico e das narrativas jornalísticas na abordagem dos fatos tomando como principal referência os critérios de verdade.

O jornalismo, como forma de conhecimento do real, ao transitar pelas diversas esferas da sociedade, mediando os relatos sobre os acontecimentos, reitera quantitativa e qualitativamente junto ao público a perspectiva filosófica realista assegurada nas epistemologias que dão conta de explicar a realidade tomando como principal referência os dispositivos da razão.

5 CONCLUSÃO

O agendamento da batalha da comunicação no presente artigo teve o objetivo de acentuar um instigante estranhamento: passados mais de 300 anos do ruidoso projeto moderno, o negacionismo ressurge como um fantasma do passado.

Nesse trabalho, a compreensão do movimento das ideias do iluminismo à pós-verdade passa pela adequação do método dialético para a abordagem do objeto, permitindo navegar na espiral das concepções que atravessaram a modernidade e o triunfo da razão; o crescimento das vertentes filosóficas de crítica à racionalidade; o retorno dos pressupostos da tradição e os seus desdobramentos: ataques à ciência e ao jornalismo, duas formas de conhecimento da realidade que operam critérios de verdade.

Cabe enfatizar que o triunfo da razão enfrenta uma contradição apontada pelos críticos. O acionamento dos dispositivos racionais e tecnológicos para

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

dominar a natureza e transformá-la fez com que as ferramentas do progresso técnico viessem por caminhos distintos do projeto moderno, resultando em processos deletérios para a humanidade: guerras, fome, destruição dos recursos naturais etc. A razão envereda por um caminho de instrumentalização utilizada pelo sistema que gera opressão e desigualdade.

O confronto das perspectivas apresentadas no artigo ocorreu no âmbito de uma escolha pelo método dialético materialista, recortando o jornalismo na sua relação com o projeto moderno e o protagonismo de uma classe – a burguesia – na transição do antigo regime na totalidade histórica.

Em suma, os objetos do Conhecimento, que são as feições e situações da Realidade que se trata de conhecer, embora seja discriminando e individualizando, o fazem como elementos do sistema de relações em que se totalizam e unificam, e em função dele. É o que Marx denomina “a unidade na diversidade”, e entende por concreto, o que se exprime muito bem e ilustra no conhecido dito no qual tão acertadamente se distingue a floresta das árvores que a compõem (viu as árvores, não viu a floresta). E encontra também expressão no fato tão notório que uma totalidade é sempre mais que a simples soma das partes. E em que consiste esse “mais”? Precisamente na relação que congrega aquelas partes e faz delas um sistema de conjunto que absorve e modifica sua individualidade anterior. Ou antes, a transforma em nova individualidade que é função do todo e somente existe nesse todo. (PRADO JUNIOR, 2001, p. 23-24).

Diante do cenário contemporâneo, cabe reforçar a valorização do campo científico e da concepção do jornalismo como forma de conhecimento da realidade; acentuar a formação profissional dos jornalistas e das construções teóricas que possibilitam asseverar nos cursos de comunicação as epistemologias valorativas da prática jornalística como instituição da modernidade aperfeiçoada na contemporaneidade e fundamental para o processo civilizatório.

Essa antítese, para além de uma visada maniqueísta, coloca no devido lugar teórico a prática do jornalismo como exercício de entendimento do mundo, produto dos sentidos da sociedade e produtor de sentidos.

Embora haja vícios e manipulações na mídia de mercado, decorrentes da estrutura dos oligopólios de comunicação, foi o jornalismo dos grandes meios o principal insumo na disputa recente entre o negacionismo e as medidas sanitárias no âmbito da pandemia covid19. Naquele contexto, quando a crescente onda

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



obscurantista ameaçou a democracia e a civilização, foi no jornalismo que a sociedade encontrou amparo.

No campo do negacionismo obscurantista, não restam dúvidas: é o retorno à barbárie.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luiz. **Técnica de jornal e periódico**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1969.

GENRO FILHO, Adelmo. **O Segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê!, 1987.

GOERGEN, P. **Pós-modernidade, ética e educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

HERZ, Daniel. **Adelmo Genro Filho e o jornalismo**. Estudos em Jornalismo e Mídia. v. 10. n. 2. Julho a dezembro de 2013 ISSN 1984-6924 DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2013v10n2p443>

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e jornalismo**: a saga dos cães perdidos. 2.ed. São Paulo: Hacker, 2002.

NIETZSCHE, Friedrich. **Sobre a verdade e a mentira no sentido extramoral**. Trad. Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2008.

PRADO JUNIOR, Caio. Teoria marxista do conhecimento e método dialético materialista. **Revista do Departamento da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo**, v.5, n.4, 1973. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/caio.pdf>. Acesso em: 19. jun. 2023.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

PROMOÇÃO



APOIO

